



SOMRA

Intellectual Output 1

Sumário executivo

Portugal

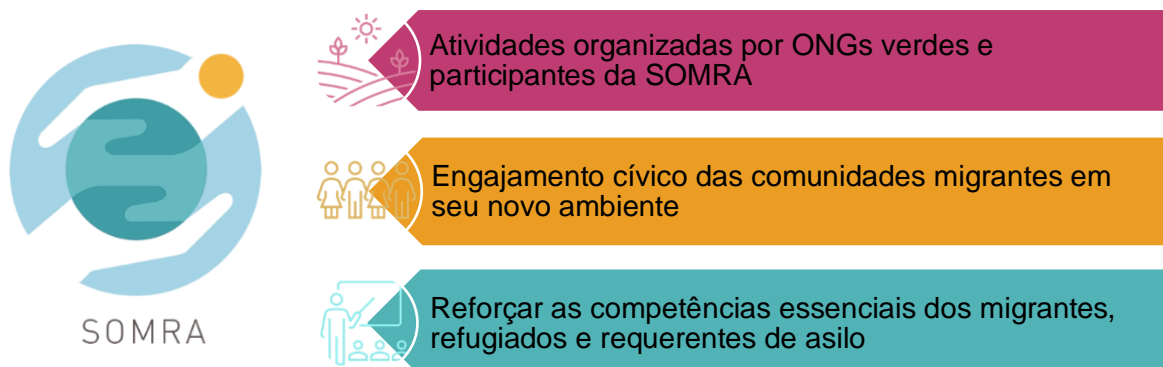


Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein. Project Number: 2020-1-UK01-KA204-079165

O projeto SOMRA – Apoiar ocupações significativas para migrantes, refugiados e requerentes de asilo – oferece uma abordagem inovadora para enfrentar as alterações climáticas e as crises de refugiados, envolvendo refugiados, requerentes de asilo e migrantes (MRAs) em ocupações significativas que os transformam em modelos ambientais com um impacto sustentável na sua casa nova e anterior.

Para isso, o projeto SOMRA disponibilizará:



Os resultados para o relatório do estudo holístico foram coletados por meio de pesquisa documental e de campo – entrevistas com grupos de MRA, profissionais que trabalham com MRAs e representantes de ONGs (organizações não governamentais).

ONGs em Portugal

O universo das ONGs compreende 27.985 associações e representa 45,7% das entidades que compõem a Economia Social, empregando 72,1% da força de trabalho que trabalha neste setor.

Em média, cada organização tem 6,3 trabalhadores, o que representa um valor baixo; dado que o setor possui um número significativo de unidades de expansão (por exemplo, misericórdias, fundações, etc.), essa média significa que haverá muitas unidades com 0-2 funcionários.

Em Portugal existem vários tipos de ONG: associações, fundações, cooperativas, mutualidades “mutualidades” e entidades beneficentes “misericórdias”, que estão diretamente ligadas à igreja católica.

Em Portugal temos: organizações sem fins lucrativos de cooperação para o desenvolvimento (ONGs); organizações ambientais sem fins lucrativos (ONGs); organizações sem fins lucrativos para pessoas com deficiência (ONGSPD). Essas ONGs podem ser locais, regionais, nacionais ou internacionais.

Rede de principais ONGs em Portugal

BIOLIVING

ONG ambiental sem fins lucrativos cujo lema é "Natureza e Educação para Todos".

GRUPO LOBO

Criado em 1985 com o objetivo de contribuir para a conservação do lobo ibérico e do seu habitat em Portugal.

LPN

Organização Não Governamental Nacional do Ambiente (ONGA), fundada em 1948, é a mais antiga Associação de defesa do ambiente da Península Ibérica.

OCEAN ALIVE

A primeira cooperativa portuguesa dedicada à proteção dos oceanos

ZERO

Intervenção na sociedade portuguesa através da participação pró-activa na defesa dos valores da sustentabilidade.

QUERCUS

Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais e na Defesa do Ambiente.

MARCA

A promoção de ações de preservação social, cultural, ambiental e valorização do património natural e edificado.

PLANTAR UMA ÁRVORE

Desenvolve e implementa programas de voluntariado, de curto e longo prazo, com foco na recuperação de áreas ecologicamente degradadas.

TERRAS DENTRO

Criado pela Junta de Freguesia, a Câmara Municipal de Viana do Alentejo e um grupo de cidadãos empenhados no desenvolvimento do seu território

Migrantes, Refugiados e Solicitantes de Asilo (MRAs) – Definições

Um requerente de asilo é aquele que foge de sua casa, chega a outro país, por qualquer meio, se dá a conhecer às autoridades e apresenta um pedido de asilo, tem o direito legal de permanecer no país enquanto aguarda uma decisão.

Um refugiado: provou que estaria em risco se regressasse ao seu país de origem, teve o seu pedido de asilo aceite pelo governo, tem permissão para permanecer em Portugal a longo prazo ou indefinidamente.

Segundo dados do SEF, residem no país 714.123 cidadãos estrangeiros no final do ano passado (2021), mais 7,8% do que em 2020, quando viviam 662.095.

Em comparação com anos anteriores, o aumento da população estrangeira a residir em Portugal verifica-se desde 2016, altura em que residiam no país 397.731 pessoas, tendo quase duplicado em 2021.

Barreiras para os MRAs criarem uma ONG



Linguagem. Os MRAs que chegam a um novo país geralmente não possuem boas habilidades em línguas estrangeiras e podem enfrentar barreiras na comunicação. Boas habilidades linguísticas não são apenas cruciais para tentar encontrar emprego, mas também para integrar-se à comunidade. Além disso, algumas

peças podem ser analfabetas, o que cria barreiras extras e cria a necessidade de apoio adicional. É bastante comum que os migrantes sejam colocados ou se coloquem em grupos com pessoas do mesmo país. Isso não ajuda particularmente na integração e na aprendizagem de idiomas, deve haver mistura com pessoas de outros países e esforço dos migrantes para querer fazer isso.

O acompanhamento individual pode ser extremamente útil. Em Portugal a maioria dos migrantes não fala português mas muitos têm bons ou suficientes conhecimentos de inglês diminuindo as barreiras na comunicação.



Qualificações. Nos últimos anos, verificou-se também um aumento significativo de imigrantes motivados por atividades profissionais empreendedoras e independentes, sugerindo que os que migram para Portugal têm qualificações superiores às dos portugueses.

Saúde mental e física. A incapacidade de continuar seus antigos empregos muitas vezes pode frustrar e desencorajar refugiados e requerentes de asilo, o que pode aumentar o trauma que muitas vezes viveram nos seus países de origem. O trauma precisa de um apoio a longo prazo para curar. Se conseguirem curar seu trauma, poderão superar outras barreiras e necessidades, como necessidades sociais, idioma e barreiras educacionais.



Educação. É necessário mais apoio individual para ajudar as crianças e os jovens a terem bons resultados durante o seu percurso educativo, no entanto, muitas vezes a falta de recursos disponíveis não o permite.

Racismo. Muitos migrantes, refugiados e requerentes de asilo muitas vezes sofrem racismo, mesmo que tenham vivido em um país por algum tempo. O principal desafio é a forma como a comunidade em geral pensa e se comporta em relação aos migrantes, refugiados e requerentes de asilo. A mentalidade de muita gente precisa mudar porque todos devem ter oportunidade e direito à alimentação, lugar aconchegante para dormir e respeito, entre outros.

Direito ao trabalho

Migrantes e refugiados são muitas vezes capazes de ter acesso a empregos e benefícios como todos os cidadãos, no entanto, especialmente no mercado de trabalho, isso pode ser dificultado pela falta de linguagem e habilidades. Em Portugal o procedimento de asilo é muito simples tanto para o estatuto de refugiado como para a proteção subsidiária.

Requerentes de asilo – Antes de ser concedida a Autorização de Residência Temporária, não é possível ao requerente de asilo ter acesso ou exercer qualquer atividade profissional, bem como receber formação profissional. Só após a concessão da Autorização de Residência é que é considerado estrangeiro em plenas condições para residir em Portugal, altura em que pode exercer uma profissão. Depois disso, o migrante tem os mesmos direitos, no exercício do trabalho, que os nacionais que trabalham no mesmo local e nas mesmas circunstâncias.

Voluntariado

Migrantes, refugiados e requerentes de asilo podem ser voluntários. O voluntariado pode ajudar a ganhar confiança, aprender novas habilidades e melhorar o idioma e ajudará a se integrar à comunidade. Existem muitas oportunidades de voluntariado, pois muitas ONGs geralmente precisam de voluntários, incluindo trabalhar com idosos, jovens e crianças, meio ambiente e animais e desportos e atividades ao ar livre. Para ser voluntário, a menos que uma posição exija certas habilidades, geralmente nenhum critério é necessário. As ONGs vão querer principalmente um indivíduo que tenha vontade de aprender, um grau de profissionalismo e capacidade de seguir instruções, respeito e diligência, boa gestão do tempo e uma forma agradável. No que diz respeito ao voluntariado existem alguns programas financiados pela União Europeia como o Corpo Europeu de Solidariedade ou Erasmus + que oferecem oportunidades a todos os residentes na UE. Os migrantes, desde que tenham visto válido e residência em um dos países da UE, podem se envolver com essas atividades de voluntariado. A maioria das oportunidades através do Corpo Europeu de Solidariedade são atividades de voluntariado transfronteiriços.

Conclusão

Embora a maioria das necessidades e lacunas possam ser semelhantes entre os países, também existem algumas diferenças. Além disso, diferentes indivíduos ou grupos de indivíduos de MRAs terão necessidades diferentes dependendo de sua situação. Algumas das principais lacunas e necessidades incluem integração bem-sucedida na sociedade, racismo da comunidade, idioma, falta de ajuda monetária e outros.



Os requerentes de asilo precisam de mais apoio e recursos dedicados a eles. Este é o grupo mais restrito; não poder trabalhar, ser monitorizado rigorosamente, as baixas ajudas monetárias podem afetar seu bem-estar mental, físico e social. Muitas vezes, o processo de asilo pode levar anos, o que significa que eles não podem se sentir totalmente parte da sociedade, bem como a incerteza de seu pedido de asilo.

Uma coisa que todos podem fazer é ser voluntário. Seja fazendo parte das atividades da comunidade local ou de uma organização maior. Além de ajudar na integração na comunidade, o voluntariado permite que as pessoas adquiram novas habilidades e aumentem sua confiança. Em muitos casos, a confiança é o que as pessoas precisam para começar. Existem muitas organizações que aceitam voluntários nos setores ambientais, animal e de trabalho com idosos e jovens.

Uma questão importante é a falta de informação sobre como os migrantes podem se envolver no trabalho voluntário para ONGs. As barreiras linguísticas são um dos principais fatores. Migrantes, refugiados ou requerentes de asilo que desejam se envolver com uma ONG precisam perguntar ativamente às ONGs como eles podem se envolver. Isso ocorre porque as ONGs muitas vezes não procuram especificamente por voluntários migrantes, mas ficam felizes quando se querem envolver, pois são um grande trunfo para as ONGs.

